




Imagem da Capa

Projeto Gráfico: Marcelo Pires de Araújo

Capa em homenagem aos 25 Anos do periódico *Urdimento*

Para citar este Editorial:

CARREIRA, André; MIRANDA, Brígida; DORDETE, Daiane; FRANZONI, Tereza. Urdimento celebra 25 anos! *Urdimento* – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 44, p. 1-9, set. 2022.

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1414573102442022e0901>



A Urdimento esta licenciada com: [Licença de Atribuição Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) – (CC BY 4.0)



Urdimento celebra 25 anos!

André Carreira¹, Brígida Miranda²; Daiane Dordete³; Tereza Franzoni⁴

Porque criar uma revista? Como ela se mantém ao longo dos anos?

A resposta a essas perguntas, por vezes parece óbvia, contudo, é apenas a particularidade de cada história que nos ajuda a compreender os motivos, o percurso e seus resultados. Assim se fez a *Urdimento*.

Quando foi lançada, em 1997 a revista surgiu como um periódico do Núcleo de Pesquisas Teatrais para a América Latina do Centro de Artes (hoje, Centro de Artes, Design e Moda – Ceart). Seu idealizador, o professor André Luiz Antunes Netto Carreira foi também o seu editor até o ano de 2003.

A criação da *Urdimento* foi motivada pelo desejo de publicizar e fomentar a pesquisa no campo das Artes Cênicas, tanto no Brasil como na América Latina. Essa era uma proposta que já estava explícita em seu primeiro editorial no qual afirmamos que a revista nascia com o propósito de ser um espaço de encontro das pesquisas brasileiras com o teatro latino-americano. Nesse sentido, a proposição implicava romper com as barreiras linguísticas e aceitar textos para publicação tanto em português quanto em espanhol.

Em um país como o Brasil cuja identidade latino-americana é uma pauta permanente; onde o inglês e o francês constituíram o universo linguístico e cultural da formação intelectual nas áreas das humanidades e das artes; possibilitar a

¹ Prof. Dr. Centro de Artes (CEART) – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

² Profa. Dra. Centro de Artes (CEART) – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

³ Profa. Dar. Centro de Artes (CEART) – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

⁴ Profa. Dra. Centro de Artes (CEART) – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).



publicação em língua espanhola, permitia não só a entrada de autores latino-americanos no âmbito da revista, como a ampliação do universo teórico e cultural de nossos leitores.

Nas edições dessa primeira fase da *Urdimento* (1997-2003) tivemos a presença de textos oriundos de pesquisas produzidas em diversas universidades do continente americano. Nela encontramos autores e autoras como Gabriel Weisz (México), Juan Villegas (Chile/EUA), Francisco Javier e Julia Elena Sagaceta (Argentina). Também podemos destacar autores e autoras brasileiras, tais como Armindo Bião, Betti Rabetti, Jacó Guinsburg, Silvana Garcia e Tânia Brandão. Com a revista começávamos a fortalecer e fomentar uma rede de pesquisadores cujas referências estavam enraizadas na América Latina e nelas se encontravam também, autoras e autores brasileiros.

Vivíamos um momento de abertura de espaços que também contribuiu para a estruturação do projeto de pós-graduação do Departamento de Artes Cênicas da Udesc. O Ceart já vinha oferecendo vários cursos de pós-graduação lato sensu até que, em 2002, implantamos o Programa de Pós-graduação em Teatro (PPGT) – hoje Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas (PPGAC). O perfil da revista em sua relação com a pesquisa fez com que, em 2004, a *Urdimento* passasse a ser uma publicação do Programa. Consequentemente, a revista passou a ser transformada pelas diferentes equipes que geriam o projeto editorial, e que, via de regra, eram as equipes que ocupavam os cargos de coordenação do próprio Programa de Pós-Graduação. Aos poucos, a revista foi se ajustando às demandas formais e avaliativas da CAPES para se transformar em um periódico de referência na área.

Em 2004 o professor Edélcio Mostaço assumiu a editoria da revista e a periodicidade anual foi normatizada. No ano seguinte, a *Urdimento* conquistou o conceito “A1” junto ao qualis da CAPES para periódicos nacionais e em 2006 adotou a política de publicar na capa e na contracapa imagens de espetáculos produzidos nas disciplinas de Montagem Teatral I e II, do curso de graduação em Teatro, da Udesc.

No ano de 2007 o professor André voltou ao cargo de editor da revista, e o



periódico assumiu a nomenclatura que mantém até o momento, denominando-se *Urdimento* – Revista de Estudos em Artes Cênicas. A adoção de dossiês temáticos em suas seções, com conseqüente reformulação da estrutura interna da revista, se deu no ano de 2008, quando passou a ser um periódico semestral.

Em 2009 a *Urdimento* estabeleceu a configuração do comitê editorial, sendo o grupo formado pelo professor André Carreira e pelas professoras Maria Isabel Rodrigues Orofino e Vera Regina Martins Collaço. No mesmo ano a revista passou a ter editores específicos para cada número. Os professores Milton de Andrade Leal Júnior e Valmor Nini Beltrame foram os editores do n. 12 (2009, vol. 01), e o professor Edécio Mostaço foi o editor do n. 15 (2010, vol. 01).

Em 2010 a professora Maria Brígida de Miranda passou a integrar o comitê editorial da *Urdimento*. Um ano depois, o professor Stephan Arnulf Baumgärtel seguiu o mesmo caminho. O novo comitê editorial, agora formado por Brígida, Stephan e Vera, implementou mais mudanças estruturais. Surgiu a seção *Ensaio Fotográfico de Espetáculos*, com o intuito de dar visibilidade aos processos cênicos dos discentes e docentes do Departamento de Artes Cênicas, criando, dessa forma, um registro imagético das produções de disciplinas do curso de graduação em Teatro, como Montagem Teatral e Prática de Direção. Nessa seção entrariam também espetáculos premiados dirigidos por professores/as ou alunos/as.

O n. 17 da *Urdimento* (2011, v. 02) contou com as professoras Beatriz Ângela Vieira Cabral (Biange Cabral) e Márcia Pompeo Nogueira como editoras. O trabalho pioneiro de ambas no campo da pedagogia do teatro, tanto nas pesquisas do *drama* lideradas por Biange, como no teatro em comunidades, campo de estudos aberto na Udesc por Márcia, já havia merecido destaque no número 10 (2008, v. 01), que sob a regência delas se dedicou integralmente à área de teatro-educação. Mas vale destacar que a publicação em 2011 demonstrou, pela variedade de artigos submetidos por jovens pesquisadores/as, a expansão e renovação da área. Do mesmo modo, a revista ampliou seu espectro para as pesquisas em dança e em filosofias do corpo, quando Sandra Meyer Nunes, Milton Andrade Júnior e José Ronaldo Faleiro editaram o n. 19 da *Urdimento* (2012, v. 02).

A equipe da revista inicia então um movimento para consolidação de um



grupo estável de editoração, convidando outras professoras para composição do comitê fixo, mantendo a dinâmica de convidar editores/as para os dossiês temáticos. Assim, em 2013 a professora Fátima Costa de Lima foi convidada a integrar o comitê editorial da *Urdimento*, e em 2016 a professora Daiane Dordete Steckert Jacobs e a professora Sandra Meyer também foram chamadas para compor o grupo.

A partir dessa nova configuração que reunia Vera Collaço, Sandra Meyer, Fátima Lima, Brígida Miranda e Daiane Dordete a *Urdimento* passou por uma ampla reforma regimental em 2018, e já no n. 34 (2019, vol. 01), reestruturou o corpo editorial nas funções de editora chefe e editoras associadas. A professora Vera Collaço assumiu neste número a função de editora chefe da revista, função que ocupa até o momento.

Quanto ao formato e distribuição do periódico, vale a pena lembrar que a revista nasceu como publicação impressa, mas a partir do n. 22 (2014, vol. 01) se tornou um periódico exclusivamente *online*, adequando-se às novas mídias e proposições dos periódicos nacionais e internacionais.

Outra mudança significativa ocorreu em 2017, quando a *Urdimento* se tornou uma publicação quadrimestral, mantendo três edições anuais; e, durante as restrições sanitárias para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, se tornou uma publicação contínua, o que foi facilitado por seu formato online.

Em 2020, com a entrada da professora Tereza Mara Franzoni como editora associada, a *Urdimento* consolidou sua atual equipe editorial, tendo Vera Collaço como editora chefe e Brígida Miranda, Daiane Dordete, Tereza Franzoni e Stephan Baumgärtel como editoras e editor associado.

As transformações da *Urdimento*, ao longo de seus vinte e cinco anos (1997-2022), revelam que este periódico se mantém vivo e em permanente busca por aproximar o pensamento social atual da prática cênica, seja ela contemporânea ou histórica.

Além da diversidade de pesquisas publicadas na seção *fluxo contínuo*, reconhecemos o impacto dos *dossiês temáticos* no campo das artes da cena. Eles



tem reunido artigos focados em assuntos específicos e pulsantes como dança, performance, educação e outros que merecem maior espaço em periódicos acadêmicos, tais como o campo da pesquisa vocal e também da iluminação cênica.

O ano de 2014 marcou o lançamento dos primeiros dossiês destas áreas de conhecimento: *O trabalho vocal no teatro* n. 22 (2014, vol. 01) e *Poéticas e estéticas da iluminação cênica* n.23 (2014, vol.02). Sem dúvida, tais ações contribuíram para a criação das revistas especializadas *Voz e Cena* e *A Luz em Cena*, ambas fundadas em 2020. A revista *Voz e Cena*, publicação vinculada ao PPGCEN da Universidade de Brasília (UnB), resulta do trabalho coletivo da Rede de Pesquisa Voz e Cena, composta por pesquisadoras e pesquisadores da área de voz no teatro de mais de 15 universidades de todas as regiões do Brasil, destacando-se aqui o trabalho da professora Daiane Dordete Steckert Jacobs (Udesc), uma das articuladoras e fundadoras da revista *Voz e Cena*, sendo editora associada tanto nesse periódico quanto na *Urdimento*.

Já *A Luz em Cena - Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas* é a “irmã mais nova” da revista *Urdimento*, posto que nasce no mesmo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Udesc. A revista contou, desde seu início, com o importante apoio da professora Vera Regina Martins Collaço (udesc) que também integra a equipe editorial e o conselho de *A Luz em Cena*.

O diálogo que fortalece a rede de revistas acadêmicas tem muitas colaborações e a consolidação de revistas em áreas específicas tem se dado como desdobramento dos esforços realizados pelos pesquisadores de cada área e de suas sub-áreas. Na área de Artes Cênicas, é importante destacar os esforços dos professores Valmor Nini Beltrame e Paulo César Balardim Borges, que estabeleceram o campo de estudos de teatro de animação na Udesc e que são também os editores do único periódico brasileiro especializado em teatro de animação, a *Móin-Móin: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas*, criada em 2005, e atualmente também publicada pelo PPGAC-Udesc.

Nini e Paulo, juntamente às professoras Fabiana Lazzari de Oliveira e Maria de Fátima Moretti (Sassá), organizaram o dossiê temático *Teatro de Animação*,



compondo o n. 32 (2018, vol. 02) da *Urdimento*. A escolha temática desse número se deu como uma homenagem ao professor Valmor Nini Beltrame, como reconhecimento da importância de seu trabalho pedagógico e artístico junto as artes cênicas de Santa Catarina e do Brasil.

A potência dos dossiês temáticos está tanto no reconhecimento e fortalecimento de determinadas áreas das Artes Cênicas, quanto na manifestação de temáticas urgentes que atravessam a pesquisa e a produção artística, relacionadas às políticas públicas, aos conflitos geopolíticos, às crises econômicas e sanitárias, aos ativismos políticos e aos movimentos sociais. Nesse sentido está o compromisso permanente com as pesquisas na América Latina: explicitado no editorial de seu primeiro número em 1997 e renovado em 2007 com o dossiê *Cone Sul - Teatro Contemporâneo* n. 9 (2007, vol. 01); em 2019, no dossiê *Pedagogia do Teatro: vozes da América Latina em processos de resistência* n.36 (2019, vol. 03) e; em 2020, no dossiê *Espaços: Configurações na cena brasileira e latino-americana* n.38 (2020, vol. 02).

Sobre as questões relativas aos movimentos sociais e ao interesse de artistas pelos estudos feministas, interseccionais e decoloniais, vale lembrar que a *Urdimento* foi o primeiro periódico acadêmico brasileiro a publicar dossiês trazendo o debate sobre questões de gênero e feminismos nas artes da cena. Como no caso de outros dossiês, estes foram um reflexo da forte relação entre as pesquisas desenvolvidas na graduação e pós-graduação da Udesc e as publicações da *Urdimento*. A temática feminista, por exemplo, pode ser localizada a partir da entrada da professora Brígida Miranda na Udesc, em 2006, quando se iniciaram pesquisas e produções artísticas no Departamento de Artes Cênicas neste campo de estudos. A edição *Teatro e gênero* n. 12 (2009, vol. 01), registra o início de um percurso. Em seguida, já no formato dos dossiês, lançamos um volume inteiramente dedicado ao dossiê temático *Teatro, gênero e feminismos* n. 21 (2013, vol. 02). Em 2018, para realçar os avanços do campo de estudos dos feminismos e contrapor o avanço dos discursos contra-feministas, publicamos o dossiê temático *Teatros Feministas: Lutas e Conquistas* n. 33 (2018, vol. 03).

A revista também é uma das pioneiras na abordagem de questões étnico-raciais no Teatro, refletindo dessa forma o movimento que as pesquisas na área

vêm promovendo. O questionamento de conhecimentos estabelecidos e a busca por novas referências e saberes até então desvalorizados no meio acadêmico, somam-se às estratégias e experimentos artísticos e de pesquisa sobre o tema. Nesse sentido destaca-se o dossiê *Expressões da cena e do Teatro Negro* n. 24 (2015, vol. 1), proposição liderada pela professora Fátima Costa de Lima, que há anos desenvolve pesquisas ligadas ao campo das culturas diaspóricas afrodescentes nas artes da cena e no carnaval, além de atuar nas políticas públicas universitárias para garantia de cotas e outras ações afirmativas.

Outro dossiê nesta linha foi *As artes da cena dos e com os povos indígenas* n. 43 (2022, vol. 1), que abordou, entre outras questões, a presença/ausência de corpos discentes e docentes indígenas nas universidades e a necessidade de estabelecer diálogos decolonias sobre as artes dos povos indígenas nos cursos acadêmicos. O dossiê, liderado pelas professoras Tereza Franzoni e Brígida de Miranda, reuniu em sua editoria pesquisadores/as indígenas e não-indígenas de outras instituições: Luciana Hartmann (UnB); Deise Lucy Montardo (UFBA); Naine Terena (FCMT); Luiz Davi Vieira Gonçalves (UEAM); Graciela Chamorro (UFDO). O grupo foi escolhido devido a suas trajetórias junto aos povos indígenas e a suas atuações na orientação de estudantes de diversas etnias indígenas.

Destacamos ainda o pioneirismo no debate sobre as artes cênicas com e sobre pessoas em situação de cárcere no dossiê *Artes da cena atrás das grades* (n. 39, 2020, vol. 3), área liderada pelo professor Vicente Concílio na Udesc, que vem desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão em convênio com outras universidades no Brasil e no exterior. O trabalho com pessoas em situação de cárcere vem ganhando visibilidade e certamente merece atenção na organização dos currículos de graduação e pós-graduação em artes cênicas.

Os dossiês temáticos aqui destacados problematizam o próprio campo das artes da cena, nos fazendo refletir sobre como podemos repensar e reinventar nossas práticas artísticas e pedagógicas e nossos discursos se quisermos nos contrapor e lutar contra o machismo e o racismo, os processos coloniais e neocoloniais, e o avanço de políticas de cerceamento e extermínio de seres humanos e não-humanos, de destruição de culturas, e em última instância, de aniquilação da vida na Terra. A pesquisa no campo das Artes da Cena, tem



avanzado em direção a esses questionamentos e, em alguns casos, vem nos mostrando e propondo alternativas. A ação na qual a revista tem procurado engajar-se é a de seguir o movimento dessas pesquisas, criando espaço para a pluralidade de alternativas e para a publicização dos conhecimentos produzidos.

Neste um quarto de século de existência contamos com a colaboração e o comprometimento de muitas pessoas: editoras e editores, conselheiras e conselheiros, avaliadoras e avaliadores, além das autoras e autores, que vem produzindo os textos e imagens que dão corpo à *Urdimento* e que alimentam nossos leitores e leitoras dando sentido para a (r)existência de nossa revista. São milhares de pés e mãos a nos acompanhar neste caminho, que nos trouxe ao **qualis A1** na CAPES, consolidando a *Urdimento* como um periódico de excelência e relevância na área das artes cênicas.

O trabalho da revista é criar espaço, fomentar reflexões, publicizar e debater os conhecimentos produzidos, selecionar temas, ouvir a crítica social, o debate de ideias, os caminhos da pesquisa. A revista trabalha como uma espécie de mediadora, ouvindo, recebendo, selecionando e propondo alguma reflexão, mas uma reflexão que não é apenas dela, é coletiva, é de muitas vozes. Ela só se mantém, se nela a pulsão da vida social e a colaboração de um coletivo que vai além dela, estiverem presentes.

A todos e todas registramos nossos profundos agradecimentos! Celebremos estes 25 anos, projetando novas transformações e conquistas coletivas!